

O IMPACTO DO CURSO PROEJA TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS EGRESSOS

Mauro de Lima Souza¹

Orientador: Prof. Me. André Fernandes Rodrigues Pereira²

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo conhecer o impacto do curso Técnico em Edificações, do *Campus Samambaia*, na modalidade PROEJA, sobre o desenvolvimento humano e profissional, conforme a percepção de seus egressos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aberto, com quatro perguntas sobre a importância do curso para a vida pessoal e profissional desses ex-estudantes. Dos 25 (vinte e cinco) egressos do curso, foram coletados 24 (vinte e quatro) questionários respondidos por egressos de diferentes níveis de experiência profissional e tempo desde a conclusão do curso. Os resultados revelaram que o referido curso PROEJA teve um impacto significativo, em que a 24 egressos afirmaram que a formação potencializou a entrada no mercado de trabalho e que a formação profissional melhorou a vida pessoal e profissional, agregando conhecimentos e compreensão do mundo humano.

Palavras-chave: Educação Profissional de Jovens e Adultos; Sentidos da Educação; Formação Profissional e humana.

ABSTRACT:

This article aims to present the impact of the Building Technician course, at the Samambaia *Campus*, in the PROEJA modality, on human and professional development, according to the perception of its graduates. Data collection was carried out using an open questionnaire, with four questions about the importance of the course for the personal and professional lives of these former students. Of the 25 (twenty-five) existing course graduates, 24 (twenty-four) questionnaires were collected and answered by graduates of different levels of professional experience and time since completing the course. The results revealed that the aforementioned PROEJA course had a significant impact, with the significant majority stating that the training enhanced their entry into the job market and that professional training improved their personal and professional lives, adding knowledge and understanding of the human world.

Keywords: professional Education of Young People and Adults; Meanings of Education. Professional and human training.

Data de aprovação: 13/12/2023

1 APRESENTAÇÃO

Em 1980 já se evidenciavam debates sobre a reconstrução dos fundamentos da

¹ Licenciando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília *Campus Samambaia*. E-mail: mauroguerreirosouza@gmail.com

² Prof. Me. Andre Fernandes Rodrigues Pereira – Sociólogo, e-mail: andre.rodrigues@ifb.edu.br

Educação Profissional. Segundo Ramos (2011), esses debates ocorreram a partir da organização dos educadores pela mobilização da sociedade em defesa do Ensino Médio unitário e politécnico, o qual integraria os princípios da ciência, do trabalho e da cultura. Porém, em meio a muita polêmica, outra concepção prevaleceu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), numa configuração fragilizada que permitiu a regulamentação pelo Decreto nº 2.208/97, o qual desvinculou a formação para o trabalho das etapas de escolaridade. Os princípios anteriores só foram retomados quando esse Decreto foi revogado por outro de nº 5.154/04, trazendo a possibilidade da integração entre a formação para o trabalho e o Ensino Médio. Essa possibilidade foi estendida à modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, pelo Decreto nº 5.478/05, que criou a Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na rede federal de educação, com o objetivo de atender aos trabalhadores jovens e adultos, com mais de 18 anos, que não tinham concluído o Ensino Médio. No ano seguinte, esse Decreto foi revogado pelo nº 5.840/06, estendendo a oferta para outras esferas: estadual, municipal e Sistema “S”, conferindo-lhe a denominação de Programa Nacional de Educação Profissional Integrado à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA; programa esse que surgiu a partir de articulações de pesquisadores brasileiros com o intuito de promover uma educação que integrasse a formação geral à profissional para os trabalhadores que precisavam concluir o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, qualificar-se para o trabalho (BRASIL, 2007).

Dessa forma, o PROEJA surgiu em um contexto de restabelecimento de valores sociais e humanos, pela vontade e participação de vários segmentos da sociedade e do governo, com o objetivo de atender ao público jovem e adulto excluído dos saberes escolares em nível médio. Foi implantado como um programa nacional inovador que integraria a escolarização e a formação profissional na modalidade da EJA, numa concepção crítica que visaria à emancipação dos sujeitos jovens e adultos. A implantação desse Programa na Rede Federal de Educação ocorreu pela determinação em um percentual de 10% das matrículas totais da instituição, as quais deveriam ser nesta modalidade, enquanto que nas esferas estadual, municipal e privada (Sistema S), ocorreria de forma opcional. O caráter inovador do PROEJA pode ser observado em alguns esforços e recursos empenhados para a sua implementação como, por exemplo, os cursos de especialização para professores com tema específico sobre o PROEJA. Essas possibilidades foram inéditas na história da educação brasileira, principalmente na educação de jovens e adultos que, historicamente, esteve relegada a um segundo plano. Com efeito, a criação dessa e de outras políticas públicas da atualidade visam preencher o espaço existente para uma formação efetiva voltada aos alunos trabalhadores, no qual “10% da

população de 15 anos ou mais de idade é iletrada, cerca de 36% dos brasileiros de 15 a 45 anos de idade não concluíram o Ensino Fundamental, quadro que é agravado pelo alto índice de distorção idade-série” (Shiroma; Lima Filho, 2011, p. 726). Oliveira e Machado (2011, p.7), analisando os dados do IBGE/PNAD/2010, afirmam que são “101.247.340 o número de pessoas com 18 anos ou mais que não concluíram a escolarização em nível fundamental”. Shiroma e Lima Filho (2011, p. 726) lembram “que os jovens e adultos compõem um contingente esquecido pela Emenda Constitucional nº 59/2009, quando estabeleceu a obrigatoriedade para a faixa etária de 4 a 17 anos”. Esses dados apontados pelos autores demonstram que existe uma grande demanda para ser atendida pela EJA em todo o território brasileiro. Contraditoriamente, as matrículas para essa modalidade e o número de escolas ofertantes apresentaram uma diminuição nos últimos anos (INEP, 2010). A diminuição do número de escolas que oferecem a modalidade dificulta o acesso aos alunos trabalhadores, principalmente nas grandes cidades, onde existem sérios problemas em relação à distância da escola e do trabalho.

Conforme Silva (2012), o histórico da Educação Profissional e da EJA no Brasil mostra a problemática na qual a educação e a formação destinadas aos trabalhadores jovens e adultos se situa. Os interesses econômicos e compensatórios, isto é, questões relacionadas a direitos humanos e educação, sempre se sobrepuseram aos interesses e necessidades formativas desse público. Em um contexto mais alargado, citam as autoras, vemos que essa situação prevalece em nível mundial e que a expansão das ofertas destinadas aos trabalhadores é orientada por uma agenda global numa lógica mercantilizada que visa atender aos interesses do desenvolvimento econômico. Essa lógica tem uma sequência histórica observada no Brasil pela implantação de programas e projetos que estimulam a profissionalização concomitante no sistema privado, com recursos públicos, “em detrimento da educação integrada na própria escola pública” (Silva, 2012, p. 73).

Dessa forma, a implementação do PROEJA impõe desafios políticos e pedagógicos ao demandar fundamentos teórico-metodológicos, desenvolvimento de pesquisas, criação e consolidação de práticas de ensino-aprendizagem que possam resgatar essa proposição do mero campo das boas intenções e torná-la uma realidade concreta na educação brasileira (Shiroma; Lima Filho, 2011, p. 730).

Contudo, a preocupação diante das novas políticas, com o cunho de produzir maior justiça social, é a de que elas não podem ser organizadas a partir de práticas compensatórias e paliativas, ou ainda, com interesses outros que não sejam os do público ao qual se destinam. Discutindo essa questão, Dubet (2004) afirma que “os conceitos de igualdade e de justiça escolar que comandam essas práticas não são tão claros quanto poderia parecer à primeira vista

e é importante refletir para avaliar o sentido e o alcance das políticas escolares” (Dubet 2004, p. 540). Segundo esse autor, embora o desejo de justiça escolar seja inegável, a sua definição é altamente complexa e pode levar a sentidos ambíguos.

Isso posto, podemos situar as contradições que envolvem o PROEJA, que, ao mesmo tempo em que traz novas possibilidades de formação para os trabalhadores, evidencia as dificuldades em torná-las efetivas no quadro educacional instalado nas escolas e nas possibilidades de participação dos trabalhadores. Tal como sublinha Frigotto (2005, p. 1097), “apesar das declarações favoráveis á integração entre formação básica e formação específica processa-se mediante programas focais e contingentes, numa travessia marcada por intensos conflitos e no terreno da contradição”. Na mesma direção, Rummert (2007) afirma que

O campo da educação é fortemente marcado por condicionantes estruturais e que as ações de governo constituem expressão dos processos de correlações de forças, cujos resultados expressam uma profunda desigualdade de acesso às bases do conhecimento.(Rummert, 2007, p.35)

As pesquisas realizadas nesse foco, tanto na rede estadual, quanto na rede federal de educação, apontaram problemas relacionados a não permanência dos alunos nos cursos, pouca procura pelas matrículas, dentre outras fragilidades (Dal Moro, 2012; Yamanoe, 2011; Colantonio, 2010; Hotz, 2010; Corso, 2009; Almeida, 2008). O desenvolvimento de estudos e pesquisas, ao fazer referência ao termo “egresso”, apresenta diferentes formas de emprego dessa palavra. Cabe apresentá-la, portanto, dentro do contexto educacional, a fim de que o termo seja utilizado de forma correta. Em um contexto geral, o termo egresso pode ter como sinônimo a ideia de afastamento, retirada, saída (Michelan, 2010). Nos dicionários, “egresso” é definido como a pessoa “1. Que saiu, que se afastou, que deixou de fazer parte de uma comunidade.; 2. Indivíduo que deixou o convento, ex-frade; 3. Saída; retirada.” (Priberam 2009). Em outro dicionário tem-se: “[Do lat. egressus] 3. Indivíduo que deixou o convento; ex-frade; 4. Detento ou recluso que, tendo cumprido sua pena, ou por outra causa legal, se retirou do estabelecimento penal”. (Ferreira, 1999).

No âmbito educacional, Pena (2000) relata a existência de divergências quanto à definição de egresso, pois, segundo a autora, alguns estudiosos usam o termo egresso para referir-se exclusivamente aos alunos formados; outros abrangem a denominação a todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias, sejam eles ex-alunos: diplomados, desistentes, transferidos ou jubilados.

Doutro modo, Ferreira (2004) apresenta o conceito de egresso, no âmbito educacional,

como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento.

Analisando o termo egresso contido na legislação da área educacional, entende-se como sendo a pessoa que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apta a ingressar no mercado de trabalho (Brasil, 1996). Mas quem são esses “egressos”, quais resultados conquistaram após a formação? Vale ressaltar que pesquisas no Estado brasileiro ainda são relativamente raras quando relacionadas à experiências de avaliação institucional que integrem a visão dos egressos sobre as instituições e os cursos.

De um modo geral, as pesquisas de egressos se concentram em alguns aspectos baseados e limitados apenas aos processos educacionais e na verificação dos impactos da formação profissional em relação ao mercado de trabalho. Já em áreas específicas e realidades particulares tais como o impacto na vida pessoal, social e do que o curso representa para o despertar de outras perspectivas de estado de espírito, bom como dos impactos no desenvolvimento humano, são negligenciados e pouco avaliados. Essas características, de certa forma, limitam a utilização dos resultados desses estudos como uma dimensão importante da avaliação institucional em suas múltiplas variáveis (Barbosa; Kilimnik, 1994; Soneville, 1993).

De certo é que a pesquisa com egressos é apontada pela literatura como de extrema relevância para que se possa incorporar dimensões qualitativas nas avaliações de experiências educativas. Considerar a opinião dos ex-alunos sobre os cursos, bem como sobre os efeitos destes nas suas trajetórias profissionais e pessoais, traz-nos informações essenciais para a gestão dos programas e cursos (Petit, 1991; Velloso, 1998).

Desse modo, elaborar uma pesquisa sobre o impacto do curso na vida pessoal, profissional e principalmente na vida social desses alunos se mostra relevante para termos, ainda que de forma preliminar, a identificação de fatores transformadores do ser humano e que se evidenciam nesses alunos e nos resultados da participação no curso, de forma a identificar os resultados da conclusão e a transformação do ponto de vista humano do desenvolvimento pessoal, não só empregatício, mas mensurar resultados alcançados na vida dos egressos tanto na inserção deles no mercado de trabalho, quanto pelas potencialidades mais amplas que perceberam ter desenvolvido ao longo da formação. Uma formação para o Trabalho, para algo mais fundamental e amplo, para a produção social da própria existência, que prepara estudantes também para um mercado, mas que não se restringe a apenas formar para ele.

Portanto, o que parece importante reiterar é que, estudos com egressos assumem grande relevância para a avaliação institucional dos cursos de formação profissional, particularmente nesse momento, no Brasil, assumindo uma função complementar de protagonismo das

mudanças estruturais de acesso ao emprego e renda dos brasileiros pós pandemia e, por meio dos Institutos Federais, alcançar de forma mais abrangente, um resultado capaz de satisfazer as tendências do mercado quanto ao emprego e renda dos egressos desses cursos avaliados.

Os cursos EJA, promovidos pelos IFs, em sua concepção, não possuem o foco apenas na formação profissional, para que seus alunos alcancem específicas oportunidades após a formação. Os cursos têm por objetivo principal, além da inserção dos egressos no mercado de trabalho (empregabilidade), viabilizar a oportunidade de estudantes desenvolverem variadas competências e alcancarem a autonomia para lograr tanto a realização profissional, quanto a realização pessoal e social, visto que são cursos que vão além da necessidade de subsistência e ocupação remunerada. Esse conjunto só se completa, não somente quando o aluno encontra emprego, mas quando completa a satisfação pessoal que resulta da melhoria da qualidade de vida em todos os aspectos humanos, isto é, realização social, econômica, ambiental e pessoal.

Nesse sentido, Machado (1998), explica que o “conceito de empregabilidade tem sido utilizado para referir-se às condições subjetivas da integração dos sujeitos à realidade atual dos mercados de trabalho e ao poder que possuem de negociar sua própria capacidade de trabalho” (Machado, 1998, p.18). A autora associa o conceito à ideologia liberal, que pressupõe que os indivíduos são responsáveis pela sua posição no mercado de trabalho. Portanto, as chances e condições de inserção seriam condicionadas aos atributos individuais, isto é, processo formativo. É essa ideologia que estaria “consustanciada no discurso da empregabilidade e da competência” (Machado, 1998, p. 19). Para os defensores dessa ideologia liberal, apenas o processo formativo e o esforço pessoal seriam capazes de proporcionar empregabilidade, descolando-se da realidade concreta do contexto socioeconômico.

Já Frigotto ressalta que, na década de 1960, a leitura economicista da educação remetia a uma perspectiva de integração social, na medida em que a tese do pleno emprego era subjacente à valorização do investimento em capital humano. Assim, salienta o autor, “a educação formal e a qualificação são situadas como elementos da competitividade, reestruturação produtiva e da empregabilidade” (Frigotto, 2001, p. 15).

Partindo dessa perspectiva, a empregabilidade se referiria à aposta na educação básica e na qualificação profissional como saídas para a crise de desemprego que afeta boa parte das economias capitalistas na atualidade. Essa aposta pressupõe investimentos em educação e formação profissional que “desenvolvam habilidades básicas no plano do conhecimento, das atitudes e dos valores, produzindo competências para gestão da qualidade e, conseqüentemente, para a empregabilidade” (Frigotto, 2001, p. 45). Observe-se que as citações remetem apenas à análise da formação e da capacidade laboral.

Portanto, em contrapartida, o autor identifica nesse conceito a tentativa de deslocar para o plano individual aquilo que, até recentemente, era responsabilidade social: o emprego. Na noção de empregabilidade está implícita a ideia de que o indivíduo é responsável pela própria formação e obtenção de trabalho. Para Frigotto (2001), há uma violência ideológica nessa concepção, pois a valorização da formação profissional e a oferta da escola de qualidade total levam os indivíduos que não lograram obter trabalho a interpretarem seu insucesso como incompetência. Em outras palavras, “as vítimas do sistema excludente viram algozes de si mesmas” (Frigotto, 2001, p. 45). Finalmente, acrescenta que é ilusório para países como o Brasil apostar no investimento em qualificação da força de trabalho como caminho para uma inserção favorável na economia globalizada, dado que outros condicionantes estruturais limitam as oportunidades de inserção. Diante dessas realidades sociais, os Institutos Federais ressaltam e procuram destacar que a formação potencializa a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos esses implementados na atualidade, assumidos como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que, por sua vez, pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem. É, pois, para além da estrutura institucional estatal e dos processos de financiamento e gestão de caráter técnico-administrativo, principalmente na dimensão política, no campo dos processos decisórios, na intermediação dos interesses de diferentes grupos utilizando-se de critérios de justiça social em virtude de sua função social, que os Institutos afirmam a educação profissional e tecnológica como política pública.

No entanto, é na compreensão das estruturas institucionais e na intervenção nas relações sociais moldadas por diferentes interesses e expectativas que os Institutos Federais assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais. Os observatórios de políticas públicas tornam-se, conseqüentemente, fundamentais para a qualificação de sua intervenção nas agendas e arenas decisórias.

Para compreender o significado desse novo cenário, é importante lembrar que as instituições federais, em períodos distintos de sua existência, atenderam a diferentes orientações de governos, que possuíam em comum, uma concepção de formação centrada nas demandas do mercado, com a hegemonia daquelas ditadas pelo desenvolvimento industrial, assumindo, assim, um caráter pragmático e circunstancial para a educação profissional. No entanto, é necessário ressaltar uma outra face dessas instituições federais, aquela associada à resiliência, definida pelo seu movimento endógeno e não necessariamente pelo traçado original de uma política de governo, tornando-as capazes de tecer, em seu interior, propostas de inclusão social e de construir “por dentro delas próprias” alternativas pautadas nesse compromisso com a

sociedade. Certamente há consistência nas definições de currículo oferecidos pelas instituições federais que necessita readaptar suas metodologias e ações voltadas para uma formação não só politécnica, mas uma formação que considere pertinente analisar nesse contexto as discussões formuladas por Marx, Engels e Gramsci acerca da educação politécnica, omnilateralidade e escola unitária, pois tais estudos serviram de balizamento para os educadores da área de Educação e Trabalho no Brasil quando esses estavam em processo de formulação da concepção do currículo integrado.

Tais concepções foram de grande utilidade para os pesquisadores que ajudaram a construir as novas estruturas curriculares, posto que Marx e Engels (1986) destacam que na sociedade de classes, a educação politécnica assim compreendida, perde sua aplicação prática, assumindo uma finalidade meramente curricular e mantendo a antiga divisão social do trabalho como sua base fundante.

É necessário antes de tudo analisar que formação politécnica, que foi defendida pelos escritores proletários, deve compensar os inconvenientes que se derivam da divisão do trabalho, que impede o alcance do conhecimento profundo de seus ofícios aos seus aprendizes. Neste ponto, partiu-se sempre do que a burguesia entende por formação politécnica, o que produziu interpretações errôneas. (Rodrigues, 1998, *apud* Filho, et al., 2021). Neste sentido, Marx (1986) afirma que para que o homem atinja efetivamente sua condição omnilateral, por um lado, é necessário modificar as condições sociais para criar um novo sistema de ensino, e por outro, falta um sistema de ensino que contribua para a transformação das condições sociais. Os estudiosos da educação brasileira tomaram como base os conceitos de omnilateralidade e politecnicidade para uma possibilidade de se conceber um projeto de reforma curricular e de sociedade que resgatasse a integralidade da atividade humana, tendo como pressupostos que essas categorias de formação afirmam o trabalho como princípio educativo, pois não buscam apenas a união entre ensino e trabalho, mas partem da perspectiva da emancipação humana e tendo essa por horizonte pressupõem a formação como crítica da forma capitalista do trabalho. É o que veremos a seguir.

Se o conceito de formação integrada apresenta-se por mais de uma variedade de termos que pretendem expressar a integração, a ideia tem uma historicidade que pode ser apreendida sem grandes esforços. Sua origem remota está na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural e política.

Foi nesse contexto que se originou o grande sonho de uma formação completa para todos, conforme queriam os utopistas do Renascimento, Comenius com seu grande sonho de

regeneração social e, principalmente, os socialistas utópicos da primeira metade do século XIX. “De modo especial, foram Saint-Simon, Robert Owen e Fourier que levantaram o problema de uma formação completa para os produtores. Finalmente, Karl Marx extrai das próprias contradições da produção social a necessidade de uma formação científico-tecnológica.” (Franco, 2003, p. 69).

Historicamente, o conhecimento sempre foi uma reserva de poder das elites, nos quais se incluíam os filósofos, os sábios, os religiosos. Na Europa, à medida em que vai desaparecendo o aprendizado tradicional da oficina do artesão e o controle do saber pelas corporações de artes e ofícios, ocorre a criação de escolas e sua extensão aos trabalhadores produtivos. “Mas os conteúdos vão diferir entre a formação dos dirigentes e a instrução do povo, considerada como obra beneficente e baseada no trabalho produtivo.” (Manacorda, 1991, p. 135).

De fundamental importância para a reflexão em torno da questão da educação em Marx, o conceito de omnilateralidade remete a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas entranhadas (Sousa Júnior, 2009).

Para Marx (1986), a educação no capitalismo se organiza de modo a separar a formação manual da intelectual, o que culmina no desenvolvimento das capacidades humanas de forma desigual e excludente e na ampliação do processo de exploração e dominação. Formar mão de obra barata e alienada é o objetivo da escola sob a lógica capitalista, pois não possibilita as condições de compreensão da realidade em que vivem os indivíduos, servindo, portanto, aos interesses do capital, não indo, portanto, além dessa condição unilateral. Nas palavras de Marx e Engels (1986, p. 62) [...] enquanto as circunstâncias em que vive este indivíduo não lhe permitem senão o desenvolvimento unilateral de uma faculdade à custa de todas as outras e não lhe fornecem senão a matéria e o tempo necessários ao desenvolvimento desta única faculdade, este indivíduo só atingirá um desenvolvimento unilateral e mutilado.

Nesse sentido, Marx fala da necessidade da omnilateralidade, o chegar histórico do homem a uma totalidade de capacidade e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidade de consumo e gozo, em que deve considerar, sobretudo, o usufruir dos bens espirituais, além dos materiais de que o trabalho tem estado excluído em consequência da divisão sócio técnica do trabalho. O homem, portanto, pode ser um ser unilateral ou omnilateral, em outros termos, pode ser um ser parcial ou completo. No lugar da formação unilateral.

Por certo, a compreensão do homem como ser omnilateral pressupõe proporcionar condições para que ele possa, diante das atrocidades do capital, não só se sobressair de forma

consciente e autônoma, como ser demandante de direitos e deveres, mas também um ser que compreenda a ação praticada na sociedade capitalista. Segundo Sousa Júnior (2009), o homem omnilateral, “não se define pelo que sabe, domina, gosta, conhece, muito menos pelo que possui, mas pela sua ampla abertura e disponibilidade para saber, dominar, gostar, conhecer coisas, pessoas, enfim, realidades – as mais diversas” (Sousa Júnior 2009, p. 1). O homem omnilateral é aquele que se define não propriamente pela riqueza do que o preenche, mas pela riqueza do que lhe falta e se torna absolutamente indispensável para o seu ser: a realidade exterior, natural e social criada pelo trabalho humano como manifestação humana livre.

O ser humano passou por vários períodos contemporâneos de suas necessidades, até pouco tempo era normal que nos grupos familiares, o objetivo único era de subsistência, de certa forma a expressão "viver para trabalhar" era considerada e usada para descrever uma situação em que o trabalho era o foco principal da vida de uma pessoa. Com passar dos tempos, avanços tecnológicos influenciaram gradativamente na força de trabalho, exigindo não só formação, mas a sensação de realização pessoal, e a expressão "trabalhar para viver" passou a ser usada para descrever uma situação em que o trabalho é apenas uma parte da vida de uma pessoa e não o foco principal, tem outros fatores que traduzem a satisfação humana de vida plena.

Na formação educacional que prepara os alunos para trabalhar e não para viver, pode estar se referindo a um modelo educacional que enfatiza a preparação dos alunos para o mercado de trabalho em detrimento do desenvolvimento pessoal e social.

Estudos que revelem o que acontece de fato com os estudantes que concluem um curso, são fundamentais para a avaliação do curso, no sentido da sua reorganização, correção de equívocos e da potencialização da oferta formativa significativa. Mas, igualmente, para a compreensão do quanto os estudantes, após longo e árduo percurso, percebem ter sido válido e proveitoso todo o esforço dedicado aos estudos.

Em suma, a pesquisa realizada com egressos do curso EJA tem por objetivo apresentar o impacto do curso Técnico em Edificações, do Campus Samambaia, na modalidade PROEJA, sobre o desenvolvimento humano e profissional, conforme a percepção de seus egressos. Os resultados enfatizam a relevância de uma formação abrangente, que integre tanto habilidades técnicas quanto competências gerais da Educação Básica, para o sucesso e o crescimento dos profissionais no atual mundo do trabalho.

2 - METODOLOGIA DE PESQUISA

O método utilizado pela presente pesquisa foi de natureza qualitativa, uma vez que esta abordagem de pesquisa “é considerada mais adequada para a investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com a preocupação primordial de entendê-los, em maior profundidade” (Gonçalves; Meirelles, 2004, p. 62). Quanto aos fins, o tipo de pesquisa adotado foi o descritivo, pois o estudo centrou-se nas manifestações dos egressos do curso PROEJA - Técnico em Edificações, a fim de descrever a compreensão desse público acerca da importância do curso concluído. Esse modelo de pesquisa, conforme Cervo e Bervian (2002) defendem, a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

Para que os resultados fossem obtidos, foram realizadas entrevistas individuais por meio de questionário aberto aplicado aos egressos das turmas do curso PROEJA em Edificações, do período de 2015-2022, do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília, enviado através da rede social *Whatsapp* aos estudantes formados no curso em questão, com as seguintes perguntas: 1- “O curso técnico PROEJA em Edificações foi importante para você?”; 2- “O curso técnico PROEJA em Edificações ajudou você a conseguir emprego?”; 3- “Se SIM, foi na sua área de atuação?”; 4 - “O Curso melhorou você como ser humano?”.

As perguntas buscavam evidenciar um resultado significativo para uma avaliação acerca da efetividade do curso e os impactos da formação profissional quanto da importância social para o ser humano, não só nas questões de empregabilidade e renda, mas de sua dignidade humana social

O questionário foi enviado via *internet*, disponibilizado aos egressos pelo período de 2 (duas) semanas. Para o êxito da pesquisa, efetuamos contato com cada um dos egressos, individualmente, por meio de mensagens de texto e até ligações, informando a importância de suas participações e resposta às perguntas constantes no questionário enviado para subsidiar a conclusão da nossa pesquisa.

A escolha da rede social *Whatsapp* se deu em vista de ser um aplicativo acessível a qualquer pessoa que possua um celular, por ser um *software* para *smartphones* popularmente utilizado para troca de mensagens de texto instantâneas e compatível com as principais marcas e sistemas operacionais de *smartphones*, funcionalidades que tornam a comunicação mais eficiente e célere nas respostas de mensagens, sejam de texto ou áudio, facilitando a participação de todos.

O formulário foi encaminhado aos egressos do curso EJA, no qual constavam as perguntas sobre a importância do curso, sobre a capacidade do curso em abrir oportunidades de emprego, sobre a empregabilidade na própria área de formação e por fim, sobre a qualidade do

curso em proporcionar melhorias no contexto da vida pessoal e da realização humana. Em um total de 4 perguntas enviadas aos 25 (vinte e cinco) egressos do Curso, 24 (vinte e quatro) egressos responderam ao questionário, ou seja, (99%) da população da pesquisa.

3 - RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos o resultado da pesquisa realizada com 24 alunos egressos do curso técnico de Edificações - PROEJA. Estabelecemos como objetivo desta pesquisa a buscar resposta sobre os impactos se o curso proporcionou emprego e quais foram os resultados na vida e no desenvolvimento humano de seus egressos, de forma a analisar quão significativo foi o curso para a vida de quem o concluiu.

Conforme explicitamos na introdução, optamos por uma análise qualitativa tendo em vista o nível de subjetividade que envolve o esforço compreensivo da pesquisa. Os relatos dos alunos entrevistados permitem visualizar suas expectativas em relação à formação realizada, perceber o sentido que atribuem a essa formação e, ao mesmo tempo, conhecer uma parte das suas trajetórias escolar e profissional, além de suas situações quanto ao desenvolvimento humano como pessoa, de forma a demonstrar a satisfação pessoal ao abarcar tanto dimensões pessoais quanto coletivas, físicas, emocionais, espirituais e materiais que o curso proporcionou aos egressos da formação realizada neste PROEJA.

Por outro lado, os relatos feitos pelos entrevistados em seus depoimentos que nos foram confiados, impuseram-nos o compromisso de “fornecer todos os elementos necessários à análise objetiva da posição da pessoa interrogada e à compreensão de suas tomadas de posição” (Bourdieu, 1993, p. 10). Embora “consciente de que o pesquisador não tem qualquer possibilidade de estar verdadeiramente à altura do seu objeto” (Bourdieu, 1993, p. 700). Dessa forma, nosso esforço foi no sentido de respeitar e manter a fidelidade das suas falas e escritas demonstrados através de suas respostas.

Embora o objetivo não se prende à individualidade de cada aluno egresso, mas sim à análise do conjunto dos formandos pesquisados, consideramos importante apresentar esse registro, fruto das respostas e relatos da entrevista, uma vez que contém dados e fatos que consideramos necessários para se chegar aos resultados de análise, os quais seguem.

Na manifestação sobre a importância do Curso na vida pessoal e profissional, todos os egressos entrevistados foram unânimes (100%) em afirmar que o curso foi muito importante para seu desenvolvimento profissional. Dois alunos enfatizaram que o curso possibilitou conhecimento e aprendizado e, um relato que consideramos relevante enfatizar, por oportuno,

de um dos entrevistados, onde o mesmo afirmou que o curso abriu uma oportunidade de conclusão do ensino médio, qualificação profissional e incentivo à pesquisa acadêmica.

Já quanto a pergunta se o curso proporcionou acesso ao mercado de trabalho (emprego), 22 alunos afirmaram que sim, e que conseguiram emprego na área de formação do curso. Apenas os 02 (dois) alunos que são empresários autônomos responderam que não conseguiram emprego, visto serem autônomos.

Por fim, a última pergunta do questionário, se o curso proporcionou melhoria como ser humano, consideramos essa a principal pergunta da pesquisa pois os resultados demonstraram a importância da formação, tanto na vida profissional como de sua importância no desenvolvimento humano. Todos foram unânimes em se manifestarem que o curso melhorou a autoestima, afirmaram que o curso lhes abriu a visão sobre mundo e seus problemas, despertando para o contexto das necessidades das outras pessoas no sentido de se dispor a ajudar outras pessoas, e ainda, que ‘o curso proporcionou crescimento profissional e humano’.

Um aluno complementou sua fala afirmando que o “curso agregou conhecimento e abriu oportunidades de nunca parar, sempre querer o melhor”. Outro aluno afirmou ainda que “o curso além de trabalhar as questões éticas profissionais, os incentivou a serem pro-ativos, pois a realização do Projeto Integrador é proposto a buscar por soluções de problemas e prática das técnicas para realizá-las”, que essas práticas incentivaram a prestar um serviço com qualidade para a cidade e a sociedade. Na narrativa geral, todos afirmaram, ao final, que “se sentem melhor como pessoa, pelos conhecimentos adquiridos e aumentou sua autoestima, que a formação trouxe importância muito grande para sua vida pessoal e profissional”, já outro aluno considerou que a convivência com professores capacitados, dedicados e as atividades práticas ajudaram “a ter melhorado 100 por cento como ser humano e pessoa”.

Desse modo os resultados da pesquisa demonstram uma perfeita interação do processo formativo e dos impactos no processo educacional dos egressos, promovendo uma perfeita interação não só educacional e formativa, mas remete a uma formação humana.

O conceito de omnilateralidade está diretamente relacionado a uma formação do ser humano completo, integral, desenvolvido em todas as direções, possibilita e articula à possibilidade de desenvolvimento integral do ser humano. Por certo é que a formação omnilateral e emancipadora se fazem necessárias para que a atividade docente possa vir a transcender a forma tradicional de ensino, que o discente tenha possibilidades de desenvolver seu eu mais emancipado, viabilizando o rompimento com alguns paradigmas tradicionais da formação técnica com único objetivo de alcance de emprego e renda, vai muito além disso. Na pesquisa desenvolvida fica evidente que o Curso EJA- EDIFICAÇÕES tem contribuído para o

desenvolvimento humano, potencializado o desenvolvimento da autoestima e concepção do saber, demonstra que o curso atingiu aspectos importantes da formação dos seus egressos, possibilitando reflexão nos campos da moral, da ética, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção e da responsabilidade social.

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO

Várias foram as definições obtidas quanto ao resultado individual de cada aluno pesquisado, a importância do curso fica evidente na fala de cada indivíduo, porém como foi evidenciado nas citações e comentários, a relevância do curso na fala deles ampliou os seus conhecimentos e ajudou a chegar em lugares que até então não pensava em estar, por certo, potencializou o próprio entrevistado a alcançar outros horizontes profissionais, que o curso desenvolveu a percepção de companheirismo, de responsabilidade, de maior profissionalismo e entusiasmo.

O que se comprovou também, sobre a importância do curso na vida profissional desses alunos, foi que o curso além de trabalhar as questões éticas profissionais, incentiva a serem pro-ativos, pois afirmaram que a atividade do projeto integrador propõe a busca por soluções de problemas cotidianos e a prática das técnicas para realizá-las. nas palavras um aluno afirmou: "E hoje eu posso prestar um serviço com qualidade para a cidade e a sociedade".

Por fim, a pesquisa não avalia a quantidade de formandos ou evadidos, porém compreende-se que, apesar do baixo número de egressos formados em cada turma do curso profissionalizante na modalidade EJA, o curso não só agrega conhecimento técnico, mas potencializa e alcança uma dimensão individual com abrangência impactante na vida pessoal de cada indivíduo que frequenta o curso, proporcionando conhecimento pelas atividades extra curriculares ou complementares de música, arte, primeiros socorros, e desenvolve a inter-relação ao buscar a interatividade e desenvolve a percepção de respeito com a diversidade, promove a inclusão social, desenvolve o conhecimento e melhora a percepção do ser humano como pessoa.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitiram compreender a importância da formação na concepção do ser humano. O ponto mais importante de destaque da pesquisa é que não só permitiu uma análise da condição da formação, mas a importância do curso no “ser humano”,

na essência do desenvolvimento profissional, humano e o sentimento que se alcançou após conclusão do curso.

No contexto geral de análise e considerações dos resultados, conclui-se que emprego nem sempre é o ponto chave da satisfação da pessoa que busca uma formação, há um sentimento muito maior a todos que alcançam uma formação, a pesquisa demonstrou o quanto um curso profissionalizante é inclusivo, é potencializador de realização de sonhos e quanto é importante para desenvolvimento social num sentido amplo do aluno se sentir importante na sua comunidade e para a sociedade, esses fatores são muitas das vezes invisíveis à Academia, ao IFB, pois os docentes e coordenadores de cursos, professores, não imaginam ou fazem ideia do quanto uma atividade em aula, o quanto o envolvimento em sala de aula é importante a um aluno com certa idade, com dificuldades de utilizar sistemas eletrônicos e redes sociais, que pequenos gestos de uma interação em sala de aula podem despertar uma nova dimensão na vida pessoal, social, profissional de um aluno que concluiu o curso.

Fica evidente que a formação profissional não é apenas um meio de aquisição de novas competências que podem ser úteis em contexto profissional. Não é apenas uma forma de valorizar o currículo, a formação é, acima de tudo, uma oportunidade de se enriquecer e crescer a nível pessoal. Seja em que área for, a formação permite-lhe atualizar os seus conhecimentos e ter outras perspectivas sobre as situações e sobre o mundo. E isso abre caminho à mudança, à inovação, ao progresso.

Ao se deparar com a realidade educacional evidenciada na pesquisa é importante enfatizar que realizar uma reflexão rigorosa sobre a educação, partindo da própria ação pedagógica, torna-se uma necessidade inadiável. Refletir não somente a partir dos resultados já atingidos, mas que leve em conta o que ainda não é e se pretende alcançar. De nada adianta os técnicos e os “teóricos” da educação formularem novas metodologias, novas técnicas de ensino, sem integrar esse esforço num projeto mais amplo de transformação da sociedade e na formação do educando. Dito isso, vale refletir na citação do filósofo Paul Ricoeur: “a teoria pedagógica não é nada sem uma ética” (1986, p. 152).

Por fim conclui-se que, mesmo diante da realidade de poucos egressos concluírem o curso, o Instituto Federal de Brasília - IFB está conseguindo realizar a transformação social a qual foi designado. Os IFs não podem se constituir numa instituição legitimadora da ordem social dominante, reduzindo-se a uma agência formadora de mão-de-obra alienada e barata para o capital, mas sim uma instituição escolar que contribui para a formação de pessoas, para a formação de cidadão, de incentivar o aluno a vislumbrar novos horizontes pessoais, mesmo que curso não proporcione emprego ou renda mas desperte no ser humano a sua importância

para uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com estas premissas, pode-se afirmar que esses desafios o IFB tem cumprido, e os resultados são evidentes demonstrados nesse trabalho, podendo ser estendido para melhor avaliação com profundidade dos impactos e também com levantamento de outros dados importantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 Out 2023.

BRASIL. Decreto Federal nº 2.208/97. de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 06.out.2023.

BRASIL. Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 06.out..2023.

BRASIL. Decreto Federal nº No 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.478%2C%20DE%2024%20DE%20JUNHO%20DE%202005.&text=Institui%2C%20no%20%C3%A2mbito%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es,de%20Jovens%20e%20Adultos%20%2D%20PROEJA.. Acesso em : 06.out.2023.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. **Evolução e Composição do Emprego no Brasil: Período 1996-2009**. Repositório IPEA. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3897/1/bmt50_nt02_evolucao.pdf. Acesso em 04 out. 2023.

BARBOSA, J. N. e KILIMNIK, Z. M. Avaliação institucional por meio da análise da qualidade de vida no trabalho dos egressos do Curso de Mestrado em Administração do CEPEAD/UFMG. **Ensaio de Administração**. Belo Horizonte: CEPEAD/ UFMG, 1998. p.17

COLONTONIO, E. M. **O currículo integrado do Proeja: trabalho, cultura, ciência e tecnologia em tempos de semiformação**. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Acesso em: 05 out. 2023.

DAL MORO, G.A. **Do trabalho para a escola: olhares de trabalhadores-estudantes e professores sobre as relações entre o saber da prática e o saber da escola**. 176 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/389> . Acesso em 08 out. 2023.

DICSIN. **Dicionário de sinônimos:** termo egresso. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552005000400003> . Acesso em: 22 out. 2023.

DICTIONARY.COM. Disponível em: Dictionary.com | **Significados e definições de palavras em inglês.** Acesso em: 12 Maio 2023.

DUBET, F. **Le Déclin de l'institution.** Paris: Seuil, 2002. Disponível em: 02 DUBET (scielo.br). Acesso em 06 de out. 2023.

DUTRA, J. S. **Competências:** conceitos e Instrumentos para a gestão de pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, M. L. P. B. **Ensino médio:** desafio e reflexões. Campinas, SP: Papirus, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3459/OLIVEIRA%2C%20ADRIANO%20MACHADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 28 out. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda de. **Novo Aurélio século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%20de%20egressos%20em%20institui%20es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20pontencialidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 26 out. 2023.

FERREIRA, F. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, fev. 2004. (Texto para discussão, n. 415). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/hfhH9MHm9KJ3bMHMgqpsXLQ/?lang=pt>. Acesso em 28 out. 2023.

FILHO, F. A. P. Ensino médio articulado à educação profissional no IFMA: Uma avaliação política da política. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 37546-37564 apr 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/naqogelawfcqhdhhptxyedyiu/access/wayback/https://portaldoperiodicos.ifma.edu.br/index.php/actatecnologica/article/download/760/126126173>. Acesso em: 17 out. 2023.

FRIGOTTO, G. Educação. Crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 25-54-1097. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552005000400003>. Acesso em: 14 out. 2023.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **A formação do cidadão produtivo:** a cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006.

FRIGOTTO, G. A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios. **VIII ENDIPE**, Florianópolis, p. 389-406, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. N. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1.087-11, 13 out. 2005.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1989. FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, G. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho, Educação e Saúde**, 5(3), 521-536. doi: 10.1590/18981-77462007000300011, 2008.

FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação no Brasil: Perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAIS, R.; VANNUCHI, P.; (Orgs). **Juventude e sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, p.180-216, 2004.

HOTZ, Celso. CORSO, D. **Estado e política educacional no Brasil (1979-1989)**, 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Estado e Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2009. Disponível em: <http://tede.unioeste.br:8080/tede/handle/tede/905> . acesso em: 29 out. 2023.

MACHADO, L. R. S. Educação básica, empregabilidade e competência. **Revista Trabalho e educação**. Belo Horizonte: NETE/FAE/UFMG, n. 3, p. 15-21, jan./jul. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552005000400003> . Acesso em 29 out. 2023.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 1991. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2014/d2014_Ceuli%20Mariano%20Jorge.pdf . Acesso em: 29 out. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. Ed. 3ª Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento**. 2006. Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Da concepção à regulamentação**. 2. Ed. Brasília: Inep, set. 2004.

MANFREDI, S. M. **A educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, K. & ENGELS, F. (1986). **Manifesto Comunista**. Cultura Brasileira versão em pdf. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2014/d2014_Ceuli%20Mariano%20Jorge.pdf. Acesso em: 18 de out. 2023.

MEHEDFF, Nassim Gabriel. **A Avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

MICHELAN, L. S. ; HARGER, C. A. ; EHRHARDT, G. ; MORE, R. P. O. Gestão de Egressos em Instituições de Ensino Superior: Possibilidades e Potencialidades. In: **IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 2010, Florianópolis Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%3%a3o%20de%20egres%20em%20institu%3%a7%3%b5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 out.2023.

MORIN, E. M. Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. (2007). O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & Sociedade** , 19(1), 47-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400008>. Acesso em 06 out. 2023.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da língua portuguesa**: termo egresso. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=egresso>. Acesso em 23 out. 2023.

OLIVEIRA, M. A. **O Programa Educacional de Jovens e Adultos - PROEJA a partir da concepção de seus educandos**: um estudo comparado da realidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão e do Campus Bento Gonçalves. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro - Educação Agrícola, 2011. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2014/d2014_Ceuli%20Mariano%20Jorge.pdf . Acesso em: 29 out. 2023.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RUMMERT, S. M. Aspirações, interesses e identidade dos trabalhadores: elementos essenciais à construção da hegemonia. **Revista eletrônica Trabalho necessário**, UFF/Programa de Pós-Graduação/NEDDATE, v. 2, 2004.

RUMMERT, S. M. A educação de jovens e adultos trabalhadores. O "novo" que reitera antiga destituição de direitos. In: RUMMERT, S. M. Gramsci. Trabalho e educação: jovens e adultos pouco escolarizados no Brasil atual. **Cadernos Sísifo** 4. Lisboa: Educa/Universidade de Lisboa, 2007a. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TNqBCZ9ccV4J85vYKbxZZGk/?lang=> . Acesso em 18 out. 2023.

SEABRA, A. A. **Escolaridade, salários e empregabilidade: implicações no mercado de empregos do Rio de Janeiro**, 2002. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

SILVA, A. P. da. **Análise das políticas e práticas da EJA, na Secretaria Municipal de Educação, no município de São Bernardo do Campo a partir da perspectiva freireana**. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/9660>. Acesso em 28 out. 2023.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743. Jul-set, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a07v32n116.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

SOUSA, J.; PAMORA, A. S. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. 19 Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, M. A. MACHADO, C. M. **O Programa Educacional de Jovens e Adultos - PROEJA a partir da concepção de seus educandos: um estudo comparado com a realidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão e do Campus Bento Gonçalves**. 2011. v. 1. 384 f. p. 289-314. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba:PR, 2014. Disponível em: <http://forumeja.org.br/pf/node/3>. Acesso em 11. out.2023.

OLIVEIRA, M. A. MACHADO, C. M. O princípio educativo em Gramsci: Americanismo e conformismo. **Coleção Educação em Debate**. Tradução: William Laços, Ed. Alínea, Campinas-SP, 2008.

PETTIT, J. J. Ouvindo seus ex-alunos: uma forma de avaliar resultados acadêmicos. In: **Avaliação de Cursos e Programas**. Curso de especialização em Avaliação. Brasília: UNB/Cátedras UNESCO de Ensino a Distância. 1991, p.210-230. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25756/1/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Pesquisa%20de%20Egressos%20na%20Avali%C3%A7%C3%A3o%20e%20Aperfei%C3%A7oamento%20de%20Programas%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20algumas%20reflex%C3%B5es%20a%20aprtir%20da%20experi%C3%A2ncia%20do%20NPGA.pdf>. Acesso em 29.out. 2023.

ANEXO I

RELATORIO COM RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

Pergunta. 1- O curso técnico PROEJA em Edificações foi importante para você?	
ALUNO	RESPOSTA
1. Aluno	O conhecimento e aprendizado adquirido foi de fato muito importante por ter me formado um profissional humano e capaz de muitas melhorias e conforto para pessoas.
2. Aluno	Sim, muito importante
3. Aluno	Sim, muito
4. Aluno	Sim, fazer o curso técnico em edificações teve muita importância para mim, pois foi uma oportunidade de conclusão do ensino médio, qualificação profissional e incentivo à pesquisa.
5. Aluno	Sim, pois o curso me ajudou em vários aspectos , no meu dia a dia , pessoal e profissional , tendo em vista que gosto da construção civil , pois trabalhei no mesmo a algum tempo, hoje sou servidor da companhia de saneamento do estado de Goiás , onde tenho colocado em pratica algumas técnicas que aprendi ao longo do curso , como eu dizia em sala algumas vezes o Instituto Federal e a UNB dos cursos técnicos , com ótimos docentes.
6. Aluno	O curso técnico proej-edificações foi muito importante
7. Aluno	Sim, foi muito importante
8. Aluno	Sim, foi muito importante
9. Aluno	Sim, pois foi através desse curso que pude observar a verdadeira importância dos estudos e qualificação em minha vida.
10. Aluno	Sim, tinha muito temor que não entrava em uma sala de aula, com certeza eu teria mais dificuldade sem PROEJA.
11. Aluno	Sim, principalmente na percepção de companheirismo, ser responsável, atuar com mais profissionalismo e entusiasmo.
12. Aluno	Sim
13. Aluno	Sim, pois foi através desse curso que pude observar a verdadeira importância dos estudos e qualificação em minha vida.
14. Aluno	Sim.
15. Aluno	o curso técnico Proeja - edificações foi muito importante
16. Aluno	Sim, fazer o curso técnico em edificações teve muita importância para mim, pois foi uma oportunidade de conclusão do ensino médio, qualificação profissional e incentivo à pesquisa.
17. Aluno	sim
18. Aluno	Sim
19. Aluno	Sim, muito importante
20. Aluno	Sim. me proporcionou conhecimento e aprendizado
21. Aluno	Sim.
22. Aluno	Sim, muito importante
23. Aluno	Sim , muito mesmo
24. Aluno	Sim.

Pergunta. 2- O curso técnico PROEJA em Edificações ajudou você a conseguir emprego?	
ALUNO	RESPOSTA
1. Aluno	Sim, ajudou a conseguir emprego em uma das maiores e melhores empresas do DF.
2. Aluno	Sim, hoje trabalho na área.
3. Aluno	Sim,tiver varias oportunidade e também de estágios
4. Aluno	Sim, através de estágios e projetos de pesquisas e extensão, que passaram a fazer parte de meu curriculum, agregando qualidades como profissional.
5. Aluno	Sim, O curso e ótimo , sim nós dá a possibilidade de entrar no mercado de trabalho, no meu caso , já estou empregado quando comecei o curso , queria mais conhecimento dentro da área , pois trabalho na área de saneamento
6. Aluno	*Não. Atuo como autônomo
7. Aluno	Sim.
8. Aluno	Sim, ampliou minha área de trabalho
9. Aluno	Sim, atualmente exerço a profissão de Técnico em Edificações.
10. Aluno	Sim, estou atuando na área de técnico em edificações
11. Aluno	Sim, atualmente exerço a profissão de Técnico em Edificações.
12. Aluno	Sim, ampliou minha área de trabalho
13. Aluno	Sim.
14. Aluno	Sim, atualmente exerço a profissão de Técnico em Edificações.
15. Aluno	*Não. Atuo como autônomo
16. Aluno	Sim. Atualmente exerço a profissão de técnico em edificações, através de estágios e projetos de pesquisas e extensão, que passaram a fazer parte de meu curriculum, agregando qualidades como profissional.
17. Aluno	Sim
18. Aluno	sim
19. Aluno	sim
20. Aluno	Sim.
21. Aluno	Sim.
22. Aluno	Sim.
23. Aluno	Sim.
24. Aluno	Sim.

Pergunta. 3- Se SIM, foi na sua área de atuação?	
ALUNO	RESPOSTA
1. Aluno	Sim
2. Aluno	sim
3. Aluno	Estou fazendo o curso de segurança do trabalho no IFB- Ceilandia
4. Aluno	Sim, hoje trabalho como técnico em edificações fiscal, na obra do Drenar DF/ Terracap, pelo consórcio Concremate/Geribelo.
5. Aluno	Sim
6. Aluno	*Não
7. Aluno	Sim.
8. Aluno	Eu já trabalhava na área da construção civil.
9. Aluno	Sim.
10. Aluno	Sim.
11. Aluno	Sim.
12. Aluno	Eu já trabalho na área – construção civil
13. Aluno	Sim. Edificações
14. Aluno	Sim.
15. Aluno	*Não
16. Aluno	Sim
17. Aluno	Sim.
18. Aluno	Sim.
19. Aluno	Sim.
20. Aluno	Sim
21. Aluno	Sim
22. Aluno	Sim.
23. Aluno	Sim.
24. Aluno	Sim.

Pergunta. 4 -O Curso melhorou você como ser humano?	
ALUNO	RESPOSTA
1. Aluno	Sim, pois abriu minha vida sobre o mundo e seus problemas nos quais em uma área consigo ajudar as pessoas a solucionar atitudes mais técnicas.
2. Aluno	Sim, me fez crescer não só profissional mas como ser humano
3. Aluno	Sim, me agregou conhecimento e abriu caminhos para novas oportunidades e nunca parar, sempre querer o melhor
4. Aluno	Sim, o curso além de trabalhar as questões éticas profissionais, nos incentiva a sermos pro-ativos, pois a realização do Projeto Integrador propõe a busca por soluções de problemas e a prática das técnicas para realizá-las. E hoje eu posso prestar um serviço com qualidade para a cidade e a sociedade.
5. Aluno	Sim, pois o curso não só agrega conhecimento técnico, o curso vai além, nos dando conhecimento de música, arte, primeiros socorros, e o mais importante o convívio e o respeito com a adversidade.
6. Aluno	Sim, com certeza, sinto que melhor pessoa por ter adquirido novos conhecimentos e auto estima.
7. Aluno	Sim
8. Aluno	Sim, Com certeza o conhecimento que tive na matéria de segurança no trabalho me fez uma pessoa mais responsável.
9. Aluno	Sim, principalmente na percepção de companheirismo, ser responsável, atuar com mais profissionalismo e entusiasmo.
10. Aluno	O curso expandiu meu conhecimento. como ser humano tenho muito a melhorar.
11. Aluno	Sim.
12. Aluno	Sim, com certeza o conhecimento que tive nas disciplinas de segurança do trabalho me fez mais uma pessoa mais responsável;
13. Aluno	Não posso dizer que o curso me tornou um ser humano melhor, pois o único que pode nos transformar de fato um ser humano melhor morreu por nós há 2023 anos atrás. Mas posso dizer sem sombra de dúvidas, que o curso ampliou meus conhecimentos e me ajudou a chegar em lugares que até então não pensava em estar, com mestres extremamente capacitados e comprometidos no que eles fazem me formei e estou aqui aplicando meu conhecimento na área que me formei.
14. Aluno	Sim, ser responsável, atuar com mais profissionalismo e entusiasmo.
15. Aluno	Com certeza sinto que melhor como pessoa por ter adquirido novo conhecimento e aumento da auto estima.
16. Aluno	Sim, ser responsável.
17. Aluno	Sim, o curso além de trabalhar as questões éticas profissionais, nos incentiva a sermos pro-ativos, pois a realização do Projeto Integrador propõe a busca por soluções de problemas e a prática das técnicas para realizá-las. E hoje eu posso prestar um serviço com qualidade para a cidade e a sociedade.
18. Aluno	Com certeza sinto que melhor como pessoa por ter adquirido novo conhecimento
19. Aluno	Com certeza, me sinto melhor como pessoa capacitada, aumentou minha auto estima.
20. Aluno	As atividades do projeto integrador propõe a busca por soluções de problemas cotidianos e a prática das técnicas para realizá-la, me ajudou muito a entendê-las e usar na minha vida,
21. Aluno	Aumentou minha auto estima.
22. Aluno	Com certeza muito importante pois hoje eu posso prestar um serviço com qualidade para a cidade e a sociedade.
23. Aluno	Sim, aumentou minha auto estima proporcionando conhecimento pelas atividades extra curriculares ou complementares de música, arte, primeiros socorros.
24. Aluno	Com certeza, me sinto muito bem pois o curso abriu uma oportunidade de conclusão do ensino médio, qualificação profissional e incentivo à pesquisa acadêmica.